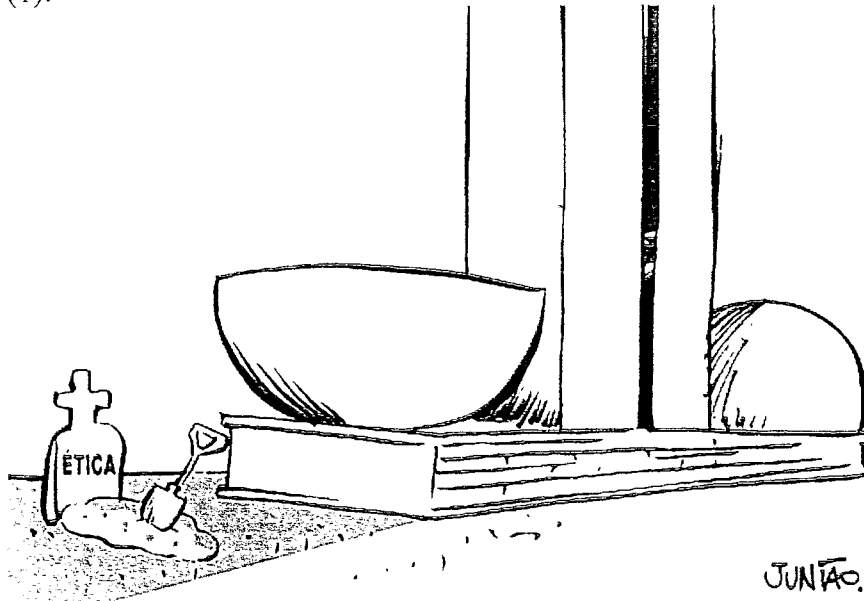


(1):



(2) A palavra “crise” se transformou numa categoria – chave para designação daquilo que caracteriza nosso momento histórico: diferentes vezes a partir de diferentes óticas designam o momento atual de nossa vida societária como momento de crise profunda. E entre as dimensões básicas constitutivas desta crise está, sem dúvida, em muitas destas interpretações, a crise do nosso “ETHOS”. Fala-se, mesmo, de mudanças rápidas e profundas dos valores subjacentes a convivência entre homens, o que implica, implícita ou explicitamente, uma ruptura com o ethos culturalmente transmitido. Uma das primeiras manifestações desta mudança é a superação das diferentes formas de solidariedade e comunhão para dar lugar a um individualismo cada vez mais difuso, que se vai impondo como mentalidade subjacente aos comportamentos das pessoas em sua convivência social. Cada vez mais se difunde entre nós a ideia de que o homem é indivíduo isolado, atomístico, marcado por inúmeros interesses e impulsos, que precisam ser satisfeitos. Tudo que está além do indivíduo só tem sentido na medida em que, de algum modo, vem responder às necessidades individuais. (...)

No plano dos costumes políticos, a sociedade toma cada vez mais consciência da falta de qualquer princípio ético, o que se traduz em corrupção generalizada, clientelismo, autoritarismo e demagogia de diferentes formas em diferentes níveis da sociedade, oportunismo desmascarado, irresponsabilidade tornada normal no exercício dos cargos públicos, violência e prepotência. Pode-se falar de um abalo dos valores básicos da vida política, o que, em última análise, faz eclodir uma crise de legitimação das instituições e dos costumes vigentes em nosso contexto societário. Tudo isso é reforçado pela difusão, através dos meios de comunicação social, de uma nova visão do homem e da vida. Para o centro de consideração passa o homem consumista, cujos desejos do ter e do prazer não têm limites definíveis. Cria-se, assim, pouco a pouco uma mentalidade societária viciada pelo conformismo a esta situação, pela indiferença aos problemas maiores da sociedade e simples acomodação ao novo ethos cultural, perda do senso crítico e da responsabilidade moral.

(OLIVEIRA, Manfredo Araújo. Disponível em: www.professor.ucg.br/siteDocente)

A partir dos textos motivadores acima e de suas reflexões sobre o assunto, produza uma dissertação-argumentativa, de cerca de 25 linhas, sobre a seguinte questão:

A crise ética no Brasil atual